



# EM DIREÇÃO A UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS VERBOS ESPACIAIS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

---

TOWARDS A PROPOSAL FOR THE ANALYSIS OF SPATIAL  
VERBS IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (BSL)

Keyla Maria Santana da Silva<sup>1</sup>

*Universidade de Brasília*

*Colégio de aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina*

Rozana Reigota Naves<sup>2</sup>

*Universidade de Brasília*

**Resumo:** Este trabalho investiga as propriedades morfosintáticas e semânticas dos verbos espaciais na língua de sinais brasileira (Libras), em comparação com os verbos com concordância, especificamente quanto ao papel do movimento direcional (DIR) na codificação de argumentos na estrutura sintática das sentenças. Consideramos, com Meir (2002), que: o movimento direcional identifica papéis temáticos, enquanto a orientação das mãos identifica o argumento interno dativo; a oposição entre corpo e espaço retrata a categoria gramatical de pessoa (1p *versus* não-1p) ou outras localizações no espaço. O *corpus* da pesquisa foi constituído por sentenças com verbos de movimento, eliciadas segundo a classificação semântica feita por Levin (1993). A análise demonstrou que há diferenças morfosintáticas nos parâmetros fonológicos dos verbos espaciais e dos verbos com concordância, resultando na seguinte proposta: verbos espaciais em Libras são verbos de concordância simples, apresentando apenas um traço [localização] a ser valorado na sintaxe (Lourenço, 2018a,b e seguintes); quando empregados com argumentos dativos, esses verbos apresentam uma estrutura complexa que combina um verbo de concordância simples ao sintagma dativo, introduzido por um núcleo relacional (Mesquita, 2019);

---

<sup>1</sup> E-mail: keylalibras@gmail.com.

<sup>2</sup> E-mail: rnaves@unb.br.

os traços [localização] e [pessoa]/[número] integram o feixe de traços-phi do núcleo D<sup>0</sup> e correspondem, respectivamente, ao movimento direcional e à orientação da mão.

Palavras-chave: Língua brasileira de sinais – Libras; Verbos espaciais; Verbos com concordância; Movimento direcional; Sintaxe espacial.

**Abstract:** *This work investigates the semantic and morphosyntactic properties of spatial verbs in Brazilian Sign Language (Libras), in comparison with agreement verbs, specifically with regard to the role of directional movement (DIR) in encoding arguments in the syntactic structure of sentences. We consider, with Meir (2002), that: the directional movement identifies thematic roles, while the orientation of the palms identifies the internal dative argument; the opposition between body and space depicts the grammatical category of person (1p versus non-1p) or other locations in space. The corpus consisted of a set of sentences with verbs of movement, elicited according to the semantic classification made by Levin (1993). Data analysis showed that there are morphosyntactic differences regarding the phonological parameters on spatial verbs and agreement verbs, resulting in the following proposal: spatial verbs in Libras are simple agreement verbs, having only one feature [location] to be valued in the syntactic derivation (Lourenço, 2018a,b and following); when used with dative arguments, spatial verbs have a complex structure that combines a simple agreement verb with the dative phrase, introduced through a relational head (Mesquita, 2019); the features [location] and [person]/[number] integrate the bundle of phi-features of the head D<sup>0</sup> and correspond, respectively, to the directional movement and the orientation of the palms.*

**Keywords:** *Brazilian Sign Language – Libras; Spatial verbs; Agreement verbs; Directional movement; Spatial syntax.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar as propriedades morfossintáticas e semânticas dos verbos espaciais na língua de sinais brasileira (Libras), em comparação com os verbos com concordância. Os verbos espaciais são definidos genericamente como verbos com uma marca morfossintática de localização e/ou posição no espaço de sinalização (cf. Supalla, 1982).

Padden (1988, p. 26) inicialmente se apropriou do termo “verbos flexionados” (*inflectional verbs*) para descrever os verbos das línguas de sinais, mas, em estudos posteriores, separou-os em duas subclasses – verbos espaciais (*spatial verbs*) e verbos com concordância (*agreement verbs*) –, que se distinguem quanto ao tipo de flexão afixada ao verbo. Nos verbos espaciais, os afixos locativos adicionados à raiz verbal desencadeiam um movimento no espaço de sinalização, o qual pode apresentar diferentes relações de trajetória em sua execução, como na Figura 1. Diferentemente, os verbos com concordância

estabelecem, por meio do movimento, uma relação de transferência, usualmente representada pela flexão de pessoa e número, como na Figura 2.

Figura 1: Exemplo de verbo espacial em Libras.	Figura 2: Exemplo de verbo com concordância em Libras.
	
Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 119).	Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 117).

Quanto aos estudos sobre Libras, Quadros e Karnopp (2004, p. 118) afirmam que, assim como na ASL, os verbos espaciais “são verbos que têm afixos locativos”, sendo o movimento manifestado por esse tipo de verbo resultante da referência do local onde o sinal se inicia e finaliza, indicando os participantes da ação por meio do movimento traçado. Semelhantemente, Quadros e Quer (2010, p. 35) ressaltam que os verbos espaciais “não se flexionam para pessoa, número ou aspecto, mas tomam afixos locativos”.

O problema abordado neste trabalho se coloca, especificamente, quanto ao parâmetro do movimento direcional dos verbos espaciais, o qual é descrito ora como um afixo locativo, ora como uma marca de concordância. Quadros e Quer (2010) propõem unificar os verbos espaciais e os verbos com concordância sob a mesma classe, argumentando que os verbos espaciais possuem traços de concordância pessoal, havendo uma correspondência entre trajetória (no caso dos verbos espaciais) e transferência (no caso dos verbos com concordância).

Partimos da hipótese de que a flexão de pessoa e o afixo locativo apresentam propriedades distintas, expressas por mecanismos morfossintáticos específicos nas línguas de sinais. A análise dos dados se baseia na teoria gerativa, tomando, como referência de taxonomia, os trabalhos de Padden (1988), Quadros

e Karnopp (2004), Quadros e Quer (2010) e, como referência teórica, Meir (2002), Meir *et al.* (2008), Lourenço (2018a,b) e Mesquita (2019).

A análise dos dados demonstra que há evidências morfossintáticas para distinguir as duas classes semânticas de verbos (verbos espaciais e os verbos com concordância). Com base na ideia de que a concordância é um mecanismo universal nas línguas naturais, propomos que os verbos espaciais sejam verbos de concordância simples (cf. Lourenço, 2018a, 2018b e seguintes), que podem apresentar uma estrutura complexa acrescida de um núcleo relacional quando possuem um argumento interno dativo (cf. Mesquita, 2019), de tal forma que, para fins de concordância, o traço [localização] é manifesto pelo movimento direcional, enquanto o traço [pessoa]/[número] é manifesto pela orientação da palma da mão.

Este artigo apresenta, além desta Introdução, quatro seções. Na seção 1, apresentamos a relação entre a propriedade de direcionalidade e o parâmetro do movimento, tomando como ponto de partida os parâmetros fonológicos em Libras. Na seção 2, discutimos as propostas de Padden (1988) e de Quadros e Quer (2010) para a classificação dos verbos com concordância e dos verbos espaciais nas línguas de sinais. A seção 3 trata da sintaxe espacial e da expressão da concordância Libras e a seção 4 discorre sobre a metodologia utilizada na constituição do *corpus* de dados de verbos espaciais desta pesquisa e apresenta a descrição dos dados relevantes e a proposta de análise para o nosso objeto de estudo. Por último, encontram-se as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 1 A PROPRIEDADE DIRECIONALIDADE E O PARÂMETRO DO MOVIMENTO

A literatura sobre as línguas de sinais informa que essas línguas apresentam parâmetros fonológicos, os quais correspondem a cada uma das unidades de

composição dos sinais, a saber: configuração das mãos (CM), localização (L) ou ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação da palma da mão (Or) e expressões não-manuais (ENM).

Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), os sinais apresentam um objeto e um espaço eventivo, ou seja, o enunciador faz referência ao objeto via configuração das mãos e descreve o evento no espaço de sinalização por meio do parâmetro localização. Nesse sentido, o parâmetro do movimento, realizado no sinal, se coarticula tanto com o espaço de enunciação como com as configurações de mão.

No que se refere aos sinais dos verbos, identificam-se aqueles em que a direcionalidade do movimento tem efeitos sintáticos. Nesses casos, o sinal do verbo apresenta movimento direcional em que os pontos inicial e final do movimento podem estar associados a argumentos na predicação verbal. Nas palavras de Sandler (2012), o parâmetro do movimento não se restringe à fonologia, formando pares mínimos, mas faz parte da gramática sendo, também, morfossintático. A Figura 3 ilustra esse fato, além de demonstrar que as expressões não-manuais também podem ter relação com a codificação de argumentos no espaço de sinalização, quando a direção do olhar (*do*) e o tronco se alteram do ponto inicial do movimento do verbo ENTREGAR, em que está representado o sujeito (*a*), para o ponto final do movimento do verbo, em que está representado o objeto (*b*).

Figura 3: Direção do olhar e movimento do tronco na codificação de argumentos do predicado ENTREGAR.



Fonte: Quadro e Karnopp (2004, p. 130).

Essas análises estão em consonância com o que diz Meir (2002), que considera que verbos como esses (que são verbos com concordância) apresentam como um morfema direcional (DIR), o qual denota relações espaciais, definindo a direção da trajetória.

## 2 CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Nesta seção, apresentamos as propostas de Padden (1988) e Quadros e Quer (2010), para a classificação dos verbos nas línguas de sinais, com foco nas classes dos verbos com concordância e dos verbos espaciais (por questões de espaço, deixamos de lado os chamados verbos simples, que não apresentam marcas de pessoa, número ou localização). Especificamente, pretendemos demonstrar que os critérios de análise (morfofossintáticos, no caso de Padden (1988), ou semânticos, na discussão feita por Quadros e Quer (2010)) produzem diferentes resultados quanto à concepção de uma classe de verbos com concordância, distinta de uma classe de verbos espaciais.

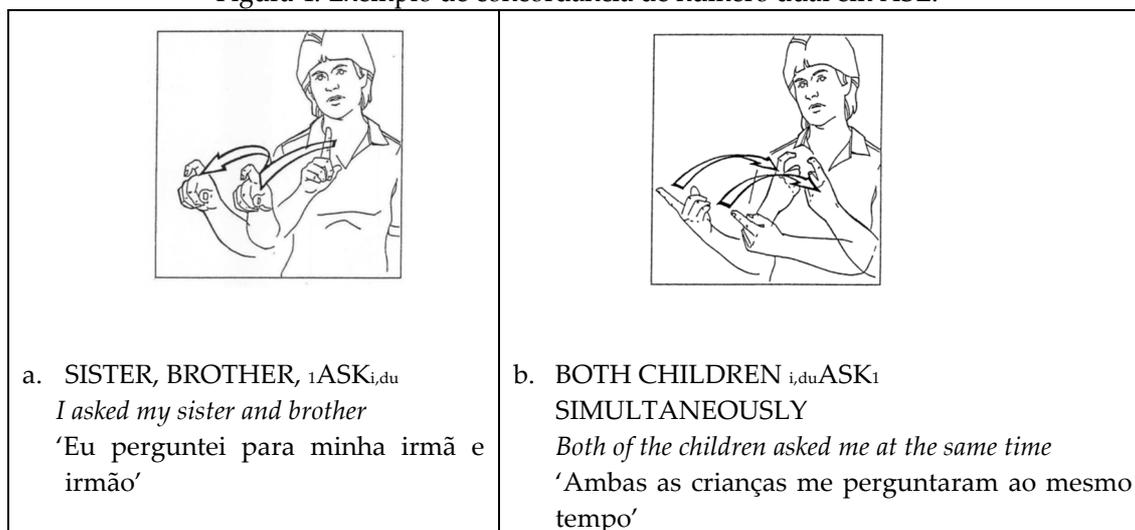
Segundo Padden (1988), os verbos com concordância (*inflecting verbs*) são os que apresentam marcação de concordância com os participantes do evento, estabelecida no espaço de sinalização, e que podem apresentar um movimento linear, podendo receber a flexão de pessoa e de número. Para a autora, a concordância de pessoa na posição de sujeito se estabelece na sentença no ponto inicial do verbo, que corresponde ao ponto de início do movimento, distinguindo, assim, da concordância de pessoa na posição de objeto, que corresponde à posição final do movimento do verbo, como ilustramos anteriormente por meio da Figura 3.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Meir (1998, p. 36) observa que certos verbos com concordância apresentam uma direção reversa, ou seja, a posição inicial do movimento corresponde ao objeto da sentença e a posição final, ao sujeito da sentença. Essa subclasse dos verbos com concordância ficou conhecida como a classe

Quanto à flexão de número, Padden (1988) observa que o movimento do verbo, tanto no ponto de início (para sujeito) quanto no ponto final (para objeto), pode alterar a forma da articulação do movimento na sentença: quando há mais de um *locus* do referente pessoal, ou seja, vários elementos locacionais, o parâmetro movimento do verbo sofre alterações morfológicas para estabelecer a concordância entre as pessoas do discurso. Apesar da possibilidade variável da articulação correferencial no espaço de sinalização, em geral, a alteração do movimento para a flexão de número é de três pontos no espaço de sinalização para a concordância pessoal (cf. Padden, 1988). A Figura 4 apresenta um exemplo de concordância dual, que ilustra a variação do movimento do verbo para marcar objetos (em (a)) ou sujeitos (em (b)) com referentes plurais que implicam *loci* pessoais distintos.

Figura 4: Exemplo de concordância de número dual em ASL.



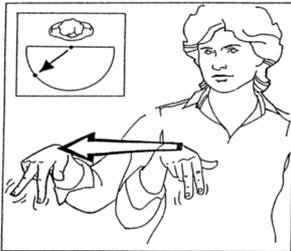
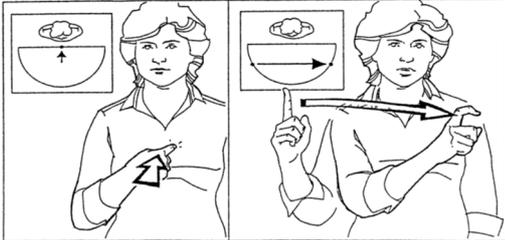
Fonte: Padden (1988, p. 64-65).

Sobre os verbos espaciais (*spatial verbs*), Padden (1988) os apresenta como um conjunto de verbos como GO-TO 'ir-para', DRIVE-TO 'dirigir-para', MOVE 'mover', MOVE-AWAY 'mover-se', PUT 'colocar', BRING 'trazer', CARRY

dos verbos reversos (*backward verbs*). Por limitações de espaço, não trataremos dessa subclasse neste trabalho.

‘carregar’, que estabelece referência a lugares e é conhecida como a classe dos verbos de movimento e localização. A autora observa que, à primeira vista, os verbos espaciais se assemelham muito aos verbos com concordância, pois possuem como característica um movimento linear que, a partir de um *locus* no espaço neutro de sinalização, move-se para outro ponto distinto do ponto inicial.

Entretanto, Padden (1988) distingue os verbos espaciais dos verbos com concordância por meio da possibilidade da primeira classe de obter diversos *locus* referenciais, diferenciando-se, assim, das características morfológicas dos verbos espaciais da concordância de pessoa e número. Essa diferença está demonstrada na Figura 6, em que o sinal WALK ‘andar’ inicia o movimento no *locus* do sujeito, e a 1ª pessoa do singular – 1INDEX? é marcada, estabelecendo concordância pessoal. Contudo, o movimento finaliza em um dado ponto no espaço em que a concordância não condiz com pessoa ou número, mas com um locativo. Além de a concordância com o objeto não realizar referência à pessoa ou número, Padden (1988) observa que sentenças com verbos com concordância, em que o *locus* do início do movimento do verbo não coincide com o *locus* do sujeito são agramaticais, como ilustrado na Figura 7.

<p>Figura 6: Exemplo de concordância com o locativo em ASL.</p>	<p>Figura 7: Agramaticalidade de concordância quando o início do movimento não coincide com o <i>locus</i> do sujeito em verbos de concordância em ASL.</p>
	
<p>1INDEX? 1WALKi. <i>I walked over there.</i></p>	<p>----hn----- *1INDEX iASKj WHERE, WILL 1INDEX. <i>I'll ask where it is</i> 'Vou perguntar onde está.' Fonte: Padden (1988, p. 43 e 63).</p>

'Eu fui até lá.' <sup>4</sup> Fonte: Padden (1988, p. 42 e 73).	
--	--

Como observado, o ponto inicial da sinalização do verbo espacial pode ser marcado em qualquer *locus* no espaço neutro de sinalização e, apesar de estabelecer concordância pessoal com o sujeito, essa classe de verbos não está sujeita às mesmas regras que os verbos com concordância, estabelecendo, antes, relações espaciais, caracterizadas como uma espécie de concordância espacial.

Outro elemento que distingue essas duas classes de verbos, segundo Padden (1988), é a flexão de número exaustiva. Verbos com concordância exaustiva assumem um movimento no espaço de sinalização com até três pontos finais, significando a existência de três ou mais referentes. No entanto, essa leitura não se aplica aos verbos espaciais: ao marcar três pontos no espaço, os verbos espaciais oferecem uma leitura restrita a três locais distintos. Para Padden (1988), a repetição dos pontos no espaço não pode ser analisada como uma flexão no caso dos verbos espaciais, devendo ser descrita como uma construção verbal seriada.

Em resumo, Padden (1988) apresenta vários elementos para distinguir os verbos com concordância de pessoa e número dos verbos espaciais, com base em uma análise detalhada quanto às diferenças morfossintáticas entre essas classes de verbos. Para a autora, os verbos espaciais devem pertencer a uma classe específica, considerando suas características flexionais.

Embora Padden (1988) estabeleça distinções morfossintáticas entre essas duas classes de verbos, Quadros e Quer (2010) consideram que ambas as classes apresentam um tipo de elemento morfológico de trajetória no sinal dos verbos, que os torna semelhantes. Os autores realizam uma análise semântica dos

---

<sup>4</sup> Embora o dado na Figura 9 seja frequentemente traduzido de forma simples como *Eu andei até lá*, uma tradução mais precisa, considerando os marcadores espaciais, seria: *Eu fui do local onde estava para outro local lá*.

morfemas dos verbos que constituem essas duas classes (verbos espaciais e verbos com concordância) e afirmam que os verbos espaciais são caracterizados pelo fato de que os pontos iniciais e finais da trajetória estabelecem relação entre locativos, enquanto os verbos com concordância apresentam uma relação de transferência caracterizada pelos locais do sujeito e do objeto no espaço de sinalização. Segundo os autores, os verbos com concordância também apresentam uma relação semântica específica, considerando que seus argumentos são marcados como [+humano], sendo classificados com papéis temáticos de agente e beneficiário. Para Quadros e Quer (2010, p. 54):

os traços de concordância pessoal e locativa são frequentemente indistinguíveis na superfície. Ainda, a estrutura argumental de cada predicado impõe certas restrições de licenciamento de argumentos [...], onde o argumento na posição de sujeito de um predicado manual deve ser licenciado por traços de pessoa. (Quadros; Quer, 2010, p. 54)

O caso do verbo CARREGAR, apresentado no quadro a seguir, ilustra a argumentação desenvolvida por Quadros e Quer (2010, p. 38-42), segundo a qual a falta de correspondência entre o locativo e o *locus* da concordância pessoal, no contexto de licenciamento de um pronome (pessoal) nulo, resulta na agramaticalidade das sentenças. Em outras palavras, o ponto de início do movimento dos verbos espaciais deve coincidir com a posição do elemento que se move e que é o argumento sintático em posição de sujeito, razão pela qual se poderia dizer que as classes não se distinguem quanto a esse aspecto.

Quadro 1: Correspondência entre o locativo e o *locus* de concordância pessoal segundo Quadros e Quer (2010)

Sentença	a-CARREGAR-PELA-MÃO-b	<a+1>CARREGAR-PELA-MÃO<b>	*<a>CARREGAR-PELA-MÃO<b>
Tradução	‘(Eu) carrego-algo-pela-mão (daqui) (para lá)’	‘Eu carrego-pela-mão isto (daqui) (para lá)’	‘(Ele) carrega-pela-mão isto daqui (um lugar que não coincide com o sujeito) para lá.’
Descrição	Licenciamento de sujeito nulo	Considerando que, fonologicamente, a concordância pessoal e o locativo possuem formas semelhantes e se manifestam no mesmo ponto no espaço de sinalização, o licenciamento de um pronome nulo torna a sentença gramatical.	Nesse caso, a sentença é agramatical, pois o locativo não pode licenciar um pronome nulo por não haver correspondência com o <i>locus</i> da concordância pessoal.

Fonte: Silva (2023, p. 67).

Desse modo, os autores contestam a proposta de classificação dos verbos de Padden (1988), assumindo que a concordância pessoal pode coocorrer com a concordância locativa. Considerando que a concordância com sujeitos gramaticais é licenciada em verbos espaciais, Quadros e Quer (2010) propõem que a classe dos verbos com concordância inclui os verbos espaciais e os verbos direcionais e assumem que a trajetória de um verbo pode ser expressa pela concordância com um argumento pessoal e com um argumento locativo, ambas representadas pelo movimento, de modo que os verbos com concordância pessoal e os verbos com concordância locativa podem configurar uma única classe.

### 3 SINTAXE ESPACIAL E CONCORDÂNCIA NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Lillo-Martin e Meier (2011, p. 99) afirmam que “[a]s formas pronominais não-primeiras sempre consistem em um ponto para a localização de seu referente (ou para uma localização atribuída a esse referente), seja esse referente um destinatário ou não”. Os autores esclarecem que a relação entre um referente e

um *locus* não é uma igualdade referencial ( $\text{Referente}_a = \text{Locus}_a$ ), mas sim uma fixação de localização ( $\text{Referente}_a$  está no  $\text{Locus}_a$ ).

Nesse contexto das localizações espaciais, uma oração estabelece *loci-R*(eferenciais) para os argumentos de um verbo por meio da apontação ou do direcionamento do corpo ou do olhar para a localização do referente no espaço de sinalização. Diante disso, a concordância de pessoa consiste no movimento direcional que estabelece a relação entre os *loci-R* do argumento sujeito e do argumento objeto e o verbo, como já exemplificado anteriormente, na Figura 3.

O movimento direcional também estabelece a relação entre o argumento sujeito e os argumentos locativos dos verbos espaciais, indicando movimento de uma fonte para um alvo. Observa-se, portanto, a relevância do espaço de sinalização como elemento no qual se circunscrevem as expressões linguísticas nas línguas de sinais. Nesse aspecto, remetemos ao trabalho de Figueiredo e Lourenço (2019), que identificam na Libras quatro camadas principais de informação visual: (1) o sinal manual, que indica o item lexical; (2) o espaço de sinalização, que traz informações relacionadas à referencialidade; (3) as expressões faciais na parte superior do rosto, que transmitem informações sintáticas; (4) as expressões faciais na parte inferior do rosto, que possuem função modificadora em nível lexical.

No que se refere à concordância, Meir *et al.* (2008) afirmam que os verbos com concordância codificam o papel sintático dos argumentos, assim como as características de pessoa e número, por meio da direção do movimento das mãos, bem como da posição das palmas das mãos. Nesse sentido, os verbos pertencentes a essa classe apresentam uma forma flexionada tal que o corpo representa a 1ª pessoa e as localizações no espaço de sinalização são associadas a referentes que não são de 1ª pessoa, enquanto as mãos, especialmente a direção do movimento e a orientação das mãos, codificam os papéis sintáticos e semânticos dos argumentos. Segundo os autores, o afastamento do evento do

corpo oferece uma maior flexibilidade para a codificação do evento: a oposição corpo-espaco representa a categoria gramatical de pessoa (1ª pessoa *versus* não-1ª pessoa), enquanto o movimento e orientaçaõ das mãos podem codificar os papéis sintáticos dos argumentos (*op. cit.*, p. 94).

Com respeito aos verbos espaciais, os autores defendem que se trata de construções com classificadores, que possuem pontos iniciais e finais determinados por referentes espaciais, isto é, pela localizaçaõ real ou designada na disposiçaõ espacial e não pelos argumentos sintáticos do sujeito ou do objeto. Considerando o papel do corpo e os papéis das mãos, Meir *et al.* (2008) retomam a classificaçaõ dos verbos nas línguas de sinais e apresentam uma análise alternativa dessas classes, conforme o Quadro 2.<sup>5</sup>

Quadro2: Relaçãõ entre papel do corpo, papel das mãos e do espaco, segundo Meir *et al.* (2008).

Classes verbais	Corpo	Mãos	Espaco
Verbos simples	Corresponde ao sujeito	Não codifica propriedades dos argumentos	-----
Verbos de concordância	1ª Pessoa	Codifica os papéis sintáticos e semânticos dos argumentos	Referentes a Não-1ª pessoa
Verbos espaciais	Ponto de referênciã espacial ou não envolvido	Codifica os papéis locativos dos argumentos	Localizações no espaco

Fonte: Meir *et al.* (2008, p. 95).

Essas conclusões estão baseadas no trabalho prévio de Meir (2002), segundo o qual o movimento direcional (DIR) marca o papel temático dos argumentos,

<sup>5</sup> Quadros e Quer (2008 *apud* Mesquita, 2019, p. 41) criticam essa proposta de uniformidade estrutural baseada na uniformidade do papel temático de Meir (2002), tendo em vista que o movimento da trajetória não é obrigatoriamente representado pela trajetória fonte-alvo, podendo estar baseada, também, no argumento Tema, como no caso do verbo PEGAR, cujo movimento parte do ponto de localizaçaõ do Tema em direçaõ ao argumento Alvo. Não entraremos no mérito dessa discussãõ, por não interferir na proposta deste artigo.

identificando, no caso dos verbos espaciais, a relação entre o papel temático de fonte (ponto inicial) e alvo (ponto final). Já a orientação da mão seria responsável pela marcação de Caso dativo do argumento interno.

#### 4 UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DOS PREDICADOS ESPACIAIS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Para esta pesquisa, constituímos um *corpus* de dados da Libras, formado por sentenças produzidas pela pesquisadora surda, sinalizante da Libras e uma das autoras deste artigo. Para cada um dos verbos analisados, foram produzidas frases em língua portuguesa em que a pessoa gramatical do sujeito (interpretada com a fonte do movimento, ou seja, o ponto inicial do deslocamento da entidade movida) e a pessoa gramatical do complemento (interpretada como o alvo do movimento, ou seja, o ponto final do deslocamento da entidade movida) alternam entre a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoa, de modo a possibilitar a identificação do papel do corpo e das mãos na concordância pessoal e/ou locativa e a verificação da pertinência da proposta de Quadros e Quer (2010) sobre a unificação das classes de verbos espaciais e verbos com concordância.

Passamos à descrição e análise dos dados relevantes para a elaboração da proposta deste artigo.<sup>6</sup> Iniciamos pelo verbo IR, cujo comportamento morfossintático está representado nos quadros 3, 4 e 5.

---

<sup>6</sup> Embora reconheçamos, seguindo a literatura, que a marcação de concordância no verbo nas línguas de sinais tenha correlação com outras características morfossintáticas das sentenças em Libras, como a flexibilidade na ordem dos constituintes e a possibilidade de haver argumentos nulos, nas descrições dos dados a seguir, os aspectos relativos à ordem não são comentados, porque não afetam diretamente o objeto de estudo desta pesquisa – a anteposição de constituintes tem, sobretudo, o efeito de identificar, no espaço de sinalização, um referente. Quanto aos argumentos nulos, as descrições dos dados focam apenas a possibilidade dessa ocorrência com os argumentos de 1ª pessoa do singular, dada a hipótese de Meir *et al.* (2008) de que, no caso dos verbos com concordância, o corpo representa a 1ª pessoa.

Quadro 3: Verbo IR com sujeito de 1ª pessoa.

Sentença em Língua Portuguesa: Eu fui para a escola.

Sinalização e transcrição em Libras: EU IR ESCOLA.



EU IR ESCOLA

Fonte: Silva (2023, p. 99).

Quadro 4: Verbo IR com sujeito de 2ª pessoa.

Sentença em Língua Portuguesa: Você foi para a escola.

Sinalização e transcrição em Libras: VOCÊ IR ESCOLA.



VOCÊ IR ESCOLA

Fonte: Silva (2023, p. 100).

Quadro 5: Verbo IR com sujeito de 3ª pessoa.

Sentença em Língua Portuguesa: Maria foi para a escola.

Sinalização e transcrição em Libras: M-A-R-I-A IR ESCOLA.



M-A-R-I-A IR ESCOLA

Fonte: Silva (2023, p. 101).

Como se vê nos dados, o verbo IR é representado por meio do movimento direcional semicircular, tendo a sua posição alterada em relação ao espaço de sinalização conforme a pessoa do sujeito. Especificamente, no Quadro 3, com sujeito de 1ª pessoa, o sinal do verbo IR se inicia junto ao corpo, facultando, nesse

caso, que a apontação referente à 1ª pessoa do singular (representada pelo pronome EU na transcrição) possa não ocorrer, caracterizando um sujeito nulo. A direção do movimento se altera para o espaço neutro, em frente ao corpo, quando o sujeito é de 2ª ou 3ª pessoa (Quadros 4 e 5, respectivamente). Esse fato corrobora a proposta de Meir (2002) e Meir *et al.* (2008) de que, nos verbos manifestam concordância de pessoa, no caso da 1ª pessoa, aproximando ou ancorando o sinal verbal no corpo da sinalizante, sendo esse o ponto do movimento que se refere à 1ª pessoa. Com relação ao argumento locativo, observa-se que o ponto final do movimento não necessariamente corresponde ao *locus*, no espaço, em que o referente ESCOLA é sinalizado, o que vai ao encontro com o que Padden (1988) indica como característica específica dos verbos espaciais, conforme mencionado na seção 2 deste trabalho.

Outro aspecto relevante, encontrado com alguns dos verbos de movimento analisados, diz respeito àqueles que podem selecionar tanto um argumento locativo como um argumento dativo. É o caso do verbo ENVIAR, que passamos a examinar, com base nos quadros 6 e 7.

Quadro 6: Verbo ENVIAR com sujeito de 2ª pessoa e argumento interno locativo.

Sentença em Língua Portuguesa: Você enviou a caixa ao banco.					
Sinalização e transcrição em Libras: CAIXA BANCO VOCÊ ENVIAR.					
					
CAIXA	BANCO	VOCÊ	ENVIAR		

Fonte: Silva (2023, p. 107).

Quadro 7: Verbo ENVIAR com sujeito de 2ª pessoa e argumento interno dativo de 1ª pessoa.

Sentença em Língua Portuguesa: Você enviou uma caixa para mim.

Sinalização e transcrição em Libras: CAIXA VOCÊ ENVIAR PARA-MIM.



Fonte: Silva (2023, p. 111).

Os dados acima revelam o comportamento distinto do verbo ENVIAR com sujeito de 2ª pessoa e argumento locativo (Quadro 6) ou argumento dativo de 1ª pessoa (Quadro 7). Como se pode notar, com argumento locativo, mesmo o sujeito sendo de 2ª pessoa, o sinal do verbo mantém-se como na forma usual, iniciando-se próximo ao corpo, com orientação da palma da mão voltada para o espaço neutro, para o qual se dirige o movimento. Já com argumento dativo, o sinal verbal inicia-se em posição afastada do corpo, equivalendo ao ponto de localização do referente de 2ª pessoa, e o movimento se dá na direção do corpo, até alcançá-lo, referenciando a 1ª pessoa, nos termos de Meir (2002) e Meir *et al.* (2008). Observa-se, ainda, que, nesse caso, a orientação da palma da mão se modifica, voltando-se para o corpo. Essas diferenças são cruciais para corroborar, de um lado, a hipótese de Meir (2002) de que a orientação da palma da mão pode ser empregada para marcar o Caso dativo do argumento interno, o que não ocorre com o argumento locativo, como constatamos no Quadro 6. Distingue-se, assim, morfossintaticamente a concordância pessoal da concordância locativa, corroborando-se a divisão das classes proposta por Padden (1988).

Outra diferença importante a ser notada com respeito a esse verbo é a modificação no sinal que representa a 1ª pessoa dativa, realizado com a palma da mão aberta, tocando o corpo da sinalizante, contrastivamente com a apontação

de 1ª pessoa, observada para o verbo IR no Quadro 3 (e para os sujeitos de 1ª pessoa em geral). Ainda que esse sinal seja opcional, pois o ponto final do movimento do verbo já está ancorado no corpo – e, como temos visto, isso é suficiente, nos verbos com concordância, para identificar a 1ª pessoa, a ocorrência de um sinal distinto da apontação chama a atenção nesses predicados. Vejamos, por exemplo, a sinalização da sentença com o argumento dativo de 2ª pessoa, como no Quadro 8.

Quadro 8: Verbo ENVIAR com sujeito de 1ª pessoa e argumento interno dativo de 2ª pessoa.

Sentença em Língua Portuguesa: Eu enviei uma caixa para você.				
Sinalização e transcrição em Libras: CAIXA 1ps-ENVIAR PARA-VOCÊ.				
				
CAIXA	1ªps-ENVIAR			PARA-VOCÊ

Fonte: Silva (2023, p. 110).

A sentença no Quadro 8 apresenta sujeito nulo de 1ª pessoa, o que se justifica pelo fato de o sinal verbal se iniciar próximo ao corpo da sinalizante, e o argumento dativo de 2ª pessoa representado, também, por um sinal distinto da apontação, e que, embora esteja transcrito como a preposição PARA, por se tratar de dativo, remete ao morfema possessivo na Libras. Esse fato, que se encontra descrito tanto para o Quadro 7 quanto para o Quadro 8, é uma evidência adicional da distinção entre a marcação morfossintática do argumento locativo e do argumento dativo.

A descrição dos dados analisados na pesquisa, dos quais os Quadros 3 a 8 representam apenas uma amostragem, permite estabelecer algumas generalizações para os verbos espaciais em Libras, quais sejam:

- a) embora a sinalização desses verbos envolva necessariamente o espaço em frente ao sinalizante (sintaxe espacial), o corpo da sinalizante funciona, para a maior parte desses verbos, como a 1ª pessoa, de tal maneira que, quando a localização do ponto inicial (ou final) do movimento é próxima ao corpo (ou ancorada nele), isso identifica a 1ª pessoa, licenciando a ocorrência de sujeito nulo (isto é, a omissão da apontação para identificar o referente);
- b) a orientação da mão não se modifica quando o argumento interno é um locativo (como em CAIXA ENVIAR PARA O BANCO), mas pode mudar de direção quando o argumento interno é um dativo (CAIXA ENVIAR PARA MIM/PARA VOCÊ);
- c) o argumento dativo provoca uma alteração morfofonológica no sinal de pessoa, semelhante à que representa os pronomes possessivos, o que não acontece nas sentenças com argumentos locativos.

Como já foi dito, essas generalizações corroboram a proposta de Meir (2002) de que movimento direcional e orientação de mão têm papéis diferentes na computação sintática, esta última tendo como papel marcar o Caso dativo do argumento interno.

Nesse ponto, recorreremos ao trabalho de Mesquita (2019), sobre as estruturas dativas do português (L2) na interlíngua de surdos, para elaborar a nossa proposta de análise dos dados.

Mesquita (2019) propõe, com base em Hale e Keyser (1993) e Chomsky (1995 e seguintes), que o mapeamento entre estrutura argumental e estrutura sintática depende do tipo de predicado. Segundo a proposta da autora, as construções dativas do português e as sentenças com verbos de concordância da Libras apresentam a mesma estrutura sintática, selecionando um núcleo relacional, que carrega um traço de inclusividade e é responsável pelo licenciamento do argumento alvo/dativo. Nessa proposta, DIR é uma propriedade lexical do predicado, que denota transferência (material ou cognitiva) e corresponde à

lexicalização do núcleo relacional, podendo ser representado pela preposição (P).<sup>7</sup>

Chama atenção, nos dados da nossa pesquisa, a modificação do sinal que corresponde ao dativo, equivalendo à preposição PARA, assim como, em verbos como ENVIAR, a mudança de orientação da mão e, por consequência, a mudança na direção do movimento, fatos que não ocorrem com os argumentos locativos. Em razão desse fato, adotamos a proposta de Mesquita (2019) no que se refere a haver a codificação específica de um núcleo relacional. Entretanto, considerando as especificidades dos predicados formados por argumentos locativos, concluímos que é preciso refinar a análise quanto ao movimento direcional (DIR).

Para isso, recorreremos ao trabalho de Lourenço (2018a, 2018b e seguintes). O autor propõe que a concordância entre verbos e argumentos nas línguas de sinais ocorre quando a localização do verbo é alterada a fim de identificar a localização dos argumentos, havendo o que ele chama de um processo de colocalização. Segundo essa proposta, o processo de localização de argumentos remete ao mapeamento semântico entre uma entidade (x) e um ponto geométrico abstrato (p) no espaço. Nesse aspecto, é fundamental a perspectiva de ancoragem no corpo que o autor considera: a ancoragem no corpo corresponde a uma especificação fonológica do sinal verbal que bloqueia a marcação da concordância.

Considerando a definição de concordância como colocalização, Lourenço assume que o traço relevante para a concordância em Libras é o traço que informa ao sistema computacional sobre a presença de mapeamento semântico específico entre uma entidade (x) e um ponto geométrico (p) – o traço [localização], que integra o feixe de traços-phi do núcleo D<sup>o</sup>, dada a relação intrínseca entre localização e pessoa. Dessa maneira, os verbos que não são lexicalmente

---

<sup>7</sup> Por falta de espaço, não detalharemos a proposta de Mesquita (2019). Para mais informações, recomenda-se a leitura da tese da autora.

marcados para localização (ou seja, ou verbos não ancorados no corpo, como os verbos com concordância) têm o traço [localização] valorado na derivação sintática, o que dá origem a três tipos de verbos nas línguas de sinais:

- a) Verbos de concordância dupla, que têm dois marcadores de concordância (concordância de sujeito e concordância de objeto)  
Dois traços [localização] sem valor →  $[_{localização: \_}]VERBO_{[localização: \_]}$
- b) Verbos de concordância simples, que têm apenas um marcador de concordância  
Um traço de [localização] sem valor →  $VERBO_{[localização: \_]}$
- c) Verbos que não concordam, porque são fonologicamente especificados como ancorados no corpo  
Traço [localização] lexicalmente valorizado →  $VERBO_{[localização: val]}$

Com essa proposta, Lourenço desenvolve uma hipótese forte para a concordância em Libras, estabelecendo um paralelo com a concordância nas línguas orais, ao destacar que os mecanismos de concordância nas línguas naturais são universais e, portanto, não estão sujeitos à modalidade das línguas. Segundo o autor, em Libras, a concordância está marcada em todos os verbos, a menos que o verbo apresente restrições fonológicas (ancoragem no corpo definida lexicalmente) ou que a concordância não esteja disponível sintaticamente.

No que se refere aos verbos em estudo neste artigo, observamos que nenhum verbo é lexicalmente especificado como sendo um verbo ancorado no corpo, pois todos se utilizam do espaço neutro em frente ao corpo da sinalizante. Entretanto, observamos que aqueles que sofrem uma modificação na orientação da mão, que toca o corpo (verbo IR), aproxima-se do corpo (verbo ENVIAR) ou se volta para o corpo (verbo CHEGAR), apresentam a característica, própria dos verbos com concordância, de licenciar um argumento nulo.

Diante das propostas de Mesquita e Lourenço para os mecanismos sintáticos da concordância nas línguas de sinais, e das diferenças que encontramos na expressão dos verbos espaciais em Libras, especialmente quando

ocorrem com argumentos dativos ou locativos, desenvolvemos a seguinte proposta de análise para o objeto de estudo desta pesquisa:

- a) os verbos espaciais em Libras são verbos de concordância simples, apresentando apenas um traço [localização] a ser valorado na derivação sintática, sendo o segundo ponto de localização (aquele correspondente ao argumento locativo) valorado lexicalmente;
- b) os verbos espaciais, quando empregados com argumentos dativos, apresentam uma estrutura complexa, que combina um verbo de concordância simples ao qual é acrescentado na derivação sintática o sintagma dativo, por meio de um núcleo relacional, o que resulta na interpretação do dativo como o ponto final do movimento do verbo e permite a modificação do sinal, à semelhança da ocorrência da preposição PARA;
- c) embora o traço [localização] integre o feixe de traços-phi do núcleo D<sup>o</sup>, junto com os traços de pessoa e número, cada um desses traços semânticos corresponde a uma manifestação específica – o movimento direcional DIR para o traço [localização] e a orientação da palma da mão para o traço [pessoa/número].

Justificamos, assim, a distinção entre a classe dos verbos espaciais e a classe dos chamados verbos com concordância em Libras. Em outras palavras, apesar de entendermos, com Lourenço (2018a, 2018 e seguintes), que a concordância é um mecanismo universal, aplicando-se a todos os verbos nas línguas de sinais, reconhecemos, em Libras, duas subclasses semânticas de verbos e seus correlatos morfossintáticos, que distinguem a expressão dos verbos espaciais quando comparados aos verbos com concordância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos as propriedades morfossintáticas e semânticas dos verbos espaciais, em comparação com os verbos de concordância, especificamente no que se refere ao papel do movimento direcional (DIR) na codificação de argumentos na estrutura sintática das sentenças com esses tipos de verbos.

Considerando o tipo de movimento direcional que caracteriza essas classes de verbos, abordamos o problema da própria classificação dos verbos, que pressupõe que haja propriedades distintas sendo codificadas por esse movimento: para Padden (1988), nos verbos com concordância, o movimento direcional marca a flexão de pessoa e de número, sendo a concordância com o sujeito representada pelo ponto inicial do movimento e a concordância com o objeto representada pelo ponto final do movimento, enquanto, nos verbos espaciais, o movimento marca a concordância locativa. Quadros e Quer (2010), por sua vez, consideram que se trata do mesmo fenômeno de concordância, realizado por meio da trajetória, que pode ser morfologicamente manifestada por traços espaciais (locativos) ou por traços de pessoa e de número (*R-Loci*).

Diante dessa divergência, o objetivo desta pesquisa foi o de reconhecer, ou não, uma diferenciação entre o movimento direcional que marca pessoa e número, no caso dos verbos com concordância, e o movimento direcional que marca os argumentos locativos, no caso dos verbos espaciais. Chegamos à conclusão de que, embora ambos os verbos se caracterizem por serem pelo mecanismo universal da concordância, eles se subclassificam em verbos com concordância, que correspondem ao que Lourenço (2018a, 2018b e seguintes) denomina verbos de concordância dupla, pois apresentam dois traços [localização] a serem valorados na sintaxe, e em verbos espaciais, que correspondem aos verbos de concordância simples, com apenas um traço [localização] a ser valorado na sintaxe (referente ao argumento sujeito), sendo o argumento locativo marcado lexicalmente.

Esta pesquisa ainda corroborou a hipótese de Meir (2002) e Meir *et al.* (2008) sobre a oposição entre o corpo e o espaço como definidores de pessoa do discurso. Os dados demonstraram que a possibilidade de elipse da 1ª pessoa e a mudança de orientação da mão em predicções com sujeito ou objeto de 1ª pessoa reforçam o papel do corpo como 1ª pessoa para efeitos de concordância verbal e

distinguem o papel do locativo no espaço neutro, reforçando a cisão entre 1ª pessoa (de um lado) e as demais pessoas em Libras.

Também, o contraste entre as propriedades morfosintáticas das sentenças com argumentos dativo, em contraste com aquelas com argumentos locativos, além de referendar as observações empíricas de Padden (1988) quanto às especificidades dos verbos espaciais em relação aos verbos com concordância, resultou em uma proposta de análise segundo a qual as sentenças com argumentos dativos possuem estrutura mais complexa que as sentenças com argumentos locativos, o que vai ao encontro das pesquisas sobre aquisição de línguas de sinais por crianças surdas, que demonstram que verbos espaciais são adquiridos antes de verbos com concordância.

## REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp. 2001a.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. Volume II: Sinais de M a Z. São Paulo: EdUSP. 2001b.

FERREIRA-BRITO, Lucinda; LANGEVIN, R. Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA-BRITO, Lucinda (Org.). *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FIGUEIREDO, Lorena M. B.; LOURENÇO, Guilherme. O movimento de sobrancelhas como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 78-102, 2019.

LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations: a preliminar investigation*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

LILLO-MARTIN, Diane C.; MEIER, Richard P. On the linguistic status of 'agreement' in sign languages. *Theoretical linguistics*, v. 37, n. 3/4, p. 95-141, 2011.

LOURENÇO, Guilherme. *Verb agreement in Brazilian Sign Language: Morphophonology, Syntax & Semantics*. 2018a. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LOURENÇO, Guilherme. Layering de informações visuais e a estrutura morfofonológica dos verbos em Libras. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras, 2, 2018, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis, 2018b.

MEIR, Irit. *Thematic structure and verb agreement in Israeli Sign Language*. 1998. Ph.D. Dissertation –Hebrew University of Jerusalem, Jerusalém.

MEIR, Irit. A cross-modality perspective on verb agreement. *Natural language & linguistic theory*, v. 20, p. 413-450, 2002.

MEIR, Irit; PADDEN, Carol; ARONOFF, Mark; SANDLER, Wendy. Rethinking sign language verb classes: The body as subject. In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.). *Verb agreement in Brazilian Sign Language*. Petrópolis: Arara Azul, 2008, p. 365-387.

MESQUITA, Aline C. R. *Estruturas dativas do português (L2) na interlíngua de surdos*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

PADDEN, Carol. *Interaction of morphology and syntax in American Sign Language*. New York/London: Garland Publishing, [1983] 1998.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; QUER, Joseph. A caracterização da concordância nas línguas de sinais. In: LIMA-SALLES, H.; NAVES, R. (Orgs.). *Estudos gerativos da língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos*. Goiânia: Cãnone Editorial, v. 1, 2010.

SANDLER, Wendy. The phonological organization of sign languages. *Lang linguist compass*, v. 6, n. 3, p. 162-182, 2012. DOI:10.1002/lnc3.326.

SILVA, Keyla Maria Santana da. *Um estudo sobre as propriedades morfossintáticas e semânticas dos verbos espaciais em Língua de Sinais Brasileira*. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

SUPALLA, Ted. *Acquisition of verbs of motion and location in ASL*. 1982. Unpublished Doctoral Dissertation – University of California, San Diego.

*Nota do editor:*

*Artigo submetido para avaliação em: 6 de agosto de 2023.*

*Aprovado em sistema duplo cego em: 23 de novembro de 2023.*